

TEC - CÂMARA DE ARQUITETURA E ENGENHARIAS (PÔSTER)

NOME: PEDRO HENRIQUE FRANCISCO SILVA

TÍTULO: A ARQUITETURA RÚSTICA EM PRAÇAS PARQUES E JARDINS ROMÂNTICOS DE MINAS GERAIS

AUTORES: FRANCISLEI LIMA DA SILVA, PEDRO HENRIQUE FRANCISCO SILVA, PEDRO HENRIQUE FRANCISCO SILVA, FRANCISLEI LIMA DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: ARGAMASSA DE CIMENTO, FINGIDOR, JARDIM ROMÂNTICO, PITORESCO, ROCALHA

RESUMO

A partir da segunda metade do século XIX, com a introdução dos jardins românticos no Brasil, praças, parques e passeios públicos passam a receber uma ornamentação rústica com a importação da técnica em argamassa de cal hidráulica e de cimento para a produção de rocalhas. A criação dos espaços de uma nova sociabilidade e do prazer da paisagem atendeu aos projetos de uma política de modernização do Estado de Minas Gerais, cujo objetivo era embelezar o espaço citadino com monumentos da água e mobiliário público de gosto pitoresco, a fim de encantar a sociedade culta e civilizada. Dessa forma, buscamos compreender o campo de ação do fingidor, o qual foi responsável pela construção das estruturas que imitam elementos da natureza, como pedras e troncos. Esse tipo de artifice, entre a segunda metade do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX, produziu equipamentos pitorescos, como bancos, caramanchões, cascatas, peitoris de pontes, quiosques e grutas que compuseram a arquitetura cenográfica das áreas verdes da capital Belo Horizonte e das estâncias balneárias ao sul do Estado. Na primeira etapa do projeto foi realizada a pesquisa documental, reunindo-se informações sobre a construção dos jardins na nova capital e nas cidades sul mineiras (Baependi, Campanha, Carmo de Minas, Caxambu, Cristina, Lambari e Passa Quatro), para a compreensão do vocabulário das rocalhas escolhido por arquitetos, engenheiros civis e fingidores. Já num segundo momento, a equipe vem se dedicando à catalogação e documentação das fingições a partir da descrição das características das obras em argamassa de cimento e do registro fotográfico dos bens, bem como da análise das técnicas e materiais constitutivos, sua descrição formal e dos motivos ornamentais empregados. Assim, vimos compreendendo melhor a forma como esses artífices compunham seus cenários, inspirados na concepção da natureza domesticada e adaptados às peculiaridades da cultura e do território.